

Inovação para um futuro sustentável – plano de ação sobre eco-inovação (EcoAP)

I – A ECO-INOVAÇÃO

1 - O que é a Eco-Inovação?

Eco-inovação é uma forma de inovação que visa alcançar o desenvolvimento sustentável, através da redução de impactos no ambiente, do aumento da resiliência às pressões ambientais ou de uma utilização mais eficiente e responsável dos recursos naturais¹.

2 - Porquê a Eco-Inovação?

Essencialmente porque os condicionalismos ligados à cada vez menor disponibilidade de recursos naturais criaram um sentimento generalizado de que é preciso redefinir as políticas globais orientando-as para as matérias da sustentabilidade, da eficiência energética, da gestão e reutilização de resíduos, o que tem conduzido a uma procura crescente de tecnologias, produtos e serviços ambientais e a uma emergência de indústrias-verdes.

As chamadas “Eco-indústrias” europeias têm um crescimento anual de cerca de 8%, representando um setor económico relevante com um volume de negócios anual de 319 mil milhões de euros, ou seja, cerca de 2,5% do PIB² da União Europeia. E não se diga sequer que se trata de um conceito restrito das áreas empresariais normalmente mais associadas à inovação tecnológica: farmacêutica e automóvel. Bem pelo contrário, trata-se de empresas nos subsectores da gestão de resíduos (30%), do abastecimento de água (21%), da gestão de águas residuais (13%) e dos materiais reciclados (13%), empresas que empregam hoje 3,4 milhões de europeus, ou seja, 1,5% do total de empregos existentes na União Europeia.

O potencial da eco-inovação é, hoje, reconhecido pela comunidade empresarial uma vez que os produtos, processos e serviços “verdes” apresentam-se cada vez mais como uma vantagem concorrencial nos mercados público e privado. No entanto, a eco-inovação, com exceção das energias renováveis, tem tido uma penetração lenta nos mercados, razão pela qual foi lançado um inquérito europeu³ para avaliar os principais obstáculos ao desenvolvimento da eco-inovação, e os principais fatores que podem potenciá-la.

¹ De acordo com o conceito adotado na decisão nº 1639/2006/CE, que institui o Programa-quadro para a Competitividade e a Inovação.

² PIB - produto interno bruto.

³ Eurobarómetro Flash nº 315: «Attitudes of European entrepreneurs towards eco-innovation», março de 2011.

QUADRO I

Barriers to accelerated eco-innovation uptake and development

	Very serious	Somewhat serious	Not serious	Not at all serious	Not applicable	DK/NA
Uncertain demand from the market	34	33	14	11	6	
Uncertain return on investment or too long a payback period for eco-innovation	32	32	14	11	8	
Lack of funds within the enterprise	36	27	17	14	5	
Insufficient access to existing subsidies and fiscal incentives	30	30	17	12	8	
Existing regulations and structures not providing incentives to eco-innovate	25	32	19	13	7	
Lack of external financing	31	26	19	15	8	
Reducing energy use is not an innovation priority	26	29	21	15	6	
Technical and technological lock-ins (e.g. old technical infrastructures)	22	29	20	16	9	
Lack of qualified personnel and technological capabilities within the enterprise	23	28	22	20	6	
Market dominated by established enterprises	21	29	23	17	8	
Reducing material use is not an innovation priority	17	27	25	18	9	
Limited access to external information and knowledge, including a lack of well-developed technology support services	16	27	26	19	9	
Lack of suitable business partners	16	25	26	22	9	
Lack of collaboration with research institutes and universities	13	21	24	19	20	

Q7. I will list you some barriers that could represent an obstacle to accelerated eco-innovation uptake and development for a company. Please tell me for each of them if you consider them a very serious, somewhat serious, not serious or not at all serious barrier in case of your company?
 Base: all companies, % EU27

De acordo com o inquérito (conforme quadro I) os três principais obstáculos ao desenvolvimento da eco-inovação são:

- a) Incerteza da procura da eco-inovação por parte do mercado (67%);
- b) Retorno incerto do investimento ou prazo de amortização dos investimentos demasiado longo (64%);
- c) Ausência de recursos financeiros disponíveis na empresa (63%).

QUADRO II

Drivers that could accelerate eco-innovation uptake and development

	Very important	Somewhat important	Not important	Not at all important	Not applicable	DK/NA
Expected future increases in energy prices	52	30	9	5	2	
Current high energy prices (as an incentive to innovative, to use less energy and decrease the cost)	50	29	11	5	3	
Current high material prices (as an incentive to innovative to use less material and decrease the cost)	45	31	11	7	5	
Good business partners	45	31	11	8	4	
Secure or increase existing market share	42	34	12	6	4	
Access to existing subsidies and fiscal incentives	40	32	14	7	5	
Technological and management capabilities within the enterprise	37	37	14	7	4	
Increased market demand for green products	36	32	15	8	8	
Expected future material scarcity (as an incentive to develop innovative, less material-intensive substitutes)	35	29	16	10	7	
Good access to external information and knowledge, including technology support services	34	40	14	6	4	
Expected future regulations imposing new standards	33	38	14	8	4	
Limited access to materials	30	31	19	12	6	
Existing regulations, including standards	30	41	15	7	4	
Collaboration with research institutes, agencies and universities	19	30	21	14	14	

Q8. I will list you some drivers that could accelerate eco-innovation uptake and development for a company. Please tell me for each of them if you consider them a very important, somewhat important, not important or not at all important driver in case of your company?
 Base: all companies, % EU27

E segundo o mesmo inquérito (conforme quadro II) os três principais fatores que podem acelerar a eco-inovação são:

- a) Expetáveis aumentos futuros do preço da energia (82%);
- b) Custo atual elevado da energia (79%);
- c) Custo atual elevado dos materiais (76%).

Os resultados deste inquérito ilustram bem que a aposta na eco-inovação apresenta inúmeras vantagens, sendo necessário, porém, eliminar ou reduzir os obstáculos existentes, orientando as políticas públicas, nomeadamente, as europeias, para a temática, seja no domínio da informação ao público em geral e às empresas sobre os benefícios da eco-inovação, seja através da criação de incentivos ao investimento.

II – O PLANO DE AÇÃO SOBRE ECO-INOVAÇÃO

1 - O que é o Plano de ação sobre Eco-inovação?

Em linha com o que acabámos de afirmar, a União Europeia aprovou, em 15.12.2011, um **Plano de Ação sobre Eco-Inovação (EcoAP)**⁴ que visa promover a inovação associada à redução dos constrangimentos ambientais e preencher a lacuna existente entre a inovação e o mercado.



Este plano tem na sua génese a “**Estratégia 2020**”⁵, aprovada pela Comissão Europeia, em 2010, para responder à crise económica e financeira, que visa reforçar a capacidade da UE para garantir um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Esta estratégia é desenvolvida através de iniciativas emblemáticas, das quais se destacam:

a) Iniciativa emblemática “**União da Inovação**”⁶, através da qual se espera que as ideias inovadoras sejam transformadas em produtos e serviços geradores de crescimento e emprego;

b) Iniciativa emblemática “**Uma Europa eficiente em termos de recursos**”⁷, que visa a transição para uma economia verde, gerando e reforçando a procura da inovação.

⁴ COM (2011) 899 final – Comunicação da Comissão «Inovação para um futuro sustentável – Plano de ação sobre eco-inovação (EcoAP)».

⁵ COM (2010) 2020 – Comunicação da Comissão «EUROPA 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo».

⁶ COM (2010) 546 – Comunicação da Comissão «Iniciativa emblemática no quadro da estratégia “Europa 2020” “União da Inovação”».

⁷ COM (2011) 21 – Comunicação da Comissão «Uma Europa eficiente em termos de recursos – Iniciativa emblemática da Estratégia “Europa 2020”».

O plano de ação EcoAP surge, assim, como um instrumento concreto criado pela Comissão Europeia para dar execução prática aos desígnios da Estratégia 2020, designadamente em matéria de desenvolvimento sustentável associado à inovação “verde”.

2 – Em que áreas se desenvolve o Plano de ação sobre Eco-inovação?

O Plano EcoAP será desenvolvido com base em 7 ações:

Ação 1	Utilização da política e da legislação ambientais como fatores de promoção da eco-inovação
Ação 2	Apoio a projetos de demonstração e a parcerias para introdução no mercado de tecnologias operacionais promissoras, inteligentes e ambiciosas
Ação 3	Elaboração de novas normas para promoção da eco-inovação
Ação 4	Mobilização de instrumentos financeiros e de serviços de apoio às PME
Ação 5	Promoção da cooperação internacional
Ação 6	Apoio ao desenvolvimento das competências emergentes, bem como à criação de empregos e dos programas de formação conexos para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho
Ação 7	Promoção da eco-inovação através das parcerias europeias de inovação previstas na União da Inovação

Ação 1 – Política e regulamentação ambientais para a promoção da eco-inovação

Pretende-se orientar a política de ambiente da União Europeia para o esforço de investigação e desenvolvimento, designadamente em setores como o da água, da poluição atmosférica, da gestão de resíduos, da reciclagem e da atenuação das alterações climáticas.

Pretende-se, por outro lado, eliminar ou corrigir o quadro regulamentar gerador de bloqueios à eco-inovação.

A Comissão propôs-se elaborar, durante o ano de 2012, uma metodologia destinada a avaliar os eventuais obstáculos, estímulos e efeitos da legislação ambiental e das iniciativas políticas e regulamentares na eco-inovação.

Ação 2 – Projetos de demonstração e parcerias para a eco-inovação

A partir de 2012 a Comissão tem apoiado projetos de demonstração desenvolvidos no domínio da eco-inovação e parcerias ad-hoc de aplicação de tecnologias inovadoras que, apesar do seu elevado potencial ambiental e comercial, não conseguiram impor-se no mercado. É o caso, por exemplo, das tecnologias inovadoras de tratamento de águas residuais e de purificação da água, designadamente as membranas ou das tecnologias de remoção de amónio por via biológica.

Assim, todos os setores industriais poderão candidatar-se sendo de relevar os projetos nas áreas dos resíduos de demolição; da reabilitação dos solos, sedimentos e águas subterrâneas; do tratamento de águas residuais e lamas de depuração; dos pesticidas e dos fertilizantes usados na agricultura; das minas urbanas; dos resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos; e de adaptação às alterações climáticas.

Ação 3 – Normas e objetivos de desempenho para bens, processos e serviços fundamentais, tendo em vista a redução da sua “pegada ecológica”⁸

Nesta ação deve destacar-se o desenvolvimento de sistemas de rotulagem, que servem para indicar o desempenho energético de um determinado produto. Cita-se, como exemplo, o mercado dos eletrodomésticos, o qual, desde a adoção da política relativa à eficiência energética e da Diretiva Rotulagem Energética⁹, se tornou num dos mercados mais eficientes do ponto de vista energético, permitindo grandes economias de energia, melhorando, assim, a competitividade da indústria europeia.

Entre os domínios prioritários, a partir de 2012, contam-se:

- a) A verificação local da caracterização dos resíduos;
- b) As condutas dos sistemas de abastecimento de água potável e de recolha de águas residuais;
- c) As atividades de tratamento de resíduos;
- d) Os materiais de construção sustentáveis e o isolamento de edifícios.

Ação 4 – Financiamento e serviços de apoio às PME

A falta de recursos financeiros foi apontada, como já se referiu, como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da eco-inovação. Nessa medida, a Comissão Europeia propõe-se criar incentivos financeiros de apoio a projetos eco-inovadores.

Esta ação é orientada para as pequenas e médias empresas por se considerar que, normalmente, o acesso das PME ao financiamento é dificultado pela concorrência das grandes empresas, para além de que o risco comercial estimado das PME é mais elevado.

Assim, serão mobilizados financiamentos para a eco-inovação promovida pelas PME no atual quadro financeiro plurianual 2007-2013, o qual terá continuidade, a partir de 2013, com base em programas específicos no âmbito do Horizonte 2020.

No atual plano 2007-2013, destaca-se, por exemplo, a medida através da qual a Comissão europeia apoiará as PME eco-inovadoras a obterem melhor acesso aos mercados mundiais.

A partir de 2014 serão tomadas as seguintes iniciativas pela Comissão Europeia:

- a) Cooperará com os Estados membros e as regiões no sentido de integrar a eco-inovação nos programas operacionais 2014-2020 da política de coesão;

⁸ A expressão “Pegada ecológica” é uma tradução do Inglês “ecological footprint” e refere-se, em termos de divulgação ecológica, à quantidade de terra e água que seria necessária para sustentar as gerações atuais, tendo em conta todos os recursos materiais e energéticos gastos por uma determinada população. O termo foi primeiramente usado em 1992 por William Rees, um ecologista e professor canadiano da Universidade de Colúmbia Britânica. Em 1995, Rees e o co-autor Mathis Wackernagel publicaram o livro chamado “Our Ecological Footprint: Reducing Human Impact on the Earth”. Extraído da Wikipedia.

⁹ Diretiva 92/75/CEE do Conselho.

- b) Desenvolverá dois instrumentos financeiros inovadores: um serviço de empréstimo e de garantia da EU e um instrumento de capital próprio para a investigação e a inovação;
- c) Elaborará programas de assistência técnica às PME e ao setor financeiro para que desenvolvam em conjunto projetos rentáveis.

Ação 5 – Cooperação internacional

As economias dos países emergentes como os BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) apresentam excelentes oportunidades de mercado para as empresas eco-inovadoras europeias.

Mas o acesso a estes mercados ainda encontra inúmeros obstáculos e riscos elevados, como seja por exemplo, a fraca proteção dada aos direitos de propriedade intelectual.

Assim, a Comissão Europeia propõe-se encetar diálogos bilaterais com estes países no sentido de harmonizar normas e requisitos e de eliminar obstáculos existentes ao desenvolvimento da eco-inovação.

Em 2012, no âmbito da Cimeira Rio+20 a Comissão Europeia propôs aos parceiros internacionais a criação de um quadro de integração da eco-inovação no diálogo internacional sobre o desenvolvimento sustentável.

Ação 6 – Novas competências e empregos

A transição para uma economia verde deve ser assegurada por mão-de-obra qualificada, com competências específicas nos domínios da eco-inovação.

Assim, a Comissão Europeia irá instituir um conselho sectorial europeu sobre competências para empregos verdes, a fim de facilitar o intercâmbio de informação entre os Estados membros sobre perfis de competências, programas de formação e défices de competências, designadamente no sector dos bens e serviços ambientais.

Ação 7 – Parcerias europeias de inovação

A Comissão Europeia promove a constituição de parcerias europeias de inovação (PEI) ao abrigo da iniciativa emblemática “União da Inovação”, com o objetivo de reunir agentes e recursos em torno de objetivos comuns.

São consideradas prioritárias as ações direcionadas para a eficiência na utilização dos recursos, designadamente nas áreas das matérias primas, da agricultura sustentável e da água.

III – CONCLUSÃO

Para que a Eco-Inovação na Europa seja, de facto, um sucesso, é necessário, em primeiro lugar, reforçar o intercâmbio entre as instituições europeias e os Estados membros.

Mas, no plano interno, é urgente estreitar os canais de comunicação entre os poderes públicos, as empresas e as entidades do Sistema Científico Tecnológico Nacional (SCTN), para que Portugal possa definir uma estratégia integrada e coerente de atuação neste domínio.

No setor da construção o primeiro passo foi já dado com a recém criação da Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção (PTPC), pessoa coletiva de direito privado, de tipo associativo e sem fins lucrativos, tendo como missão a promoção da reflexão sobre o sector e a implementação de iniciativas e projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, que possam contribuir para o incremento da respetiva competitividade no quadro geral da economia, congregando e promovendo a cooperação entre empresas, entidades do SCTN, associações, federações, confederações, entidades públicas ou privadas, do sector da construção e obras públicas ou com ele ligadas.

A PTPC tem como visão tornar-se num agente ativo de promoção da inovação e competitividade do sector da construção, reconhecido no País e no estrangeiro, e tem como vetores estratégicos:

- a) Promover a Vigilância do Conhecimento e das Tecnologias da Construção;
- b) Influenciar a agenda de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (ID&T) do SCTN para as necessidades e desafios do Mercado da Construção;
- c) Promover consórcios de projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e ajudar a captar fundos;
- d) Influenciar as políticas relacionadas com o IDI na construção em Portugal e na Europa (através da Plataforma Tecnológica Europeia da Construção – ECTP).

É, pois, altura de mostrarmos à Europa e ao Mundo, que também neste domínio da Eco-Inovação, quando queremos, somos capazes de estar na linha da frente.

Fernando Oliveira Silva
Vice-Presidente do Conselho Diretivo



A Eco-Inovação na Europa Dados estatísticos

Ranking da Inovação 2011

De acordo com o painel de Inovação da União¹⁰, referente a 2011, Portugal integra o grupo dos “inovadores moderados” situando-se em 16º lugar, portanto, abaixo da média comunitária, considerando os 27 países da UE.

Os quatro primeiros lugares são ocupados, respetivamente, pela Suécia, Dinamarca, Alemanha e Finlândia, grupo designado por “líderes em inovação”.



Projetos de Eco-Inovação financiados pela UE - 2011

De acordo com os dados divulgados em maio de 2012, pela Agência para a Competitividade e Inovação da Comissão Europeia, foram aprovados para financiamento da UE, em 2011, **46 projetos** oriundos de 14 países, num montante global de cerca de 35 milhões de euros¹¹.

Os dados do quadro I ilustram números curiosos que nos merecem reflexão. Nos extremos encontramos os dois vizinhos ibéricos, sendo que Portugal encontra-se no fim da tabela com apenas um projeto aprovado com o financiamento de 393.403 euros. No polo oposto, liderando a tabela de projetos e de financiamento obtido, encontra-se a Espanha, com 8 projetos apoiados com o financiamento total de 5.300.634 euros, ou seja, 15% do montante global de participações da UE. Temos, pois, que ser mais proativos na apresentação de projetos eco-inovadores, pois o financiamento obtido por Portugal representa pouco mais de 1% do montante total disponibilizado pela União Europeia.

¹⁰ Disponível em http://ec.europa.eu/environment/eco-innovation/files/docs/projects/cip-eco-innovation-projects-call-2010_en.pdf.

¹¹ Disponível em http://ec.europa.eu/environment/eco-innovation/files/docs/projects/cip-eco-innovation-projects-call-2010_en.pdf.

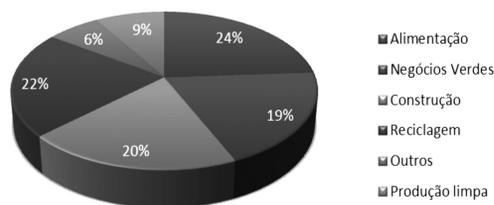
Quadro I
Projetos de Eco-Inovação financiados pela UE em 2011

País	Nº de projetos	Financiamento da UE
Espanha	8	5.300.634,00 €
Itália	7	4.901.849,00 €
Alemanha	5	4.849.621,00 €
Reino Unido	6	4.256.140,00 €
Holanda	3	2.902.841,00 €
Dinamarca	3	2.638.918,00 €
França	4	2.618.344,00 €
Israel	2	1.629.870,00 €
Eslovénia	2	1.538.840,00 €
Irlanda	2	1.510.377,00 €
Áustria	1	982.191,00 €
Grécia	1	822.501,00 €
Croácia	1	551.405,00 €
Portugal	1	393.403,00 €
Total	46	34.896.934,00 €

Os projetos de eco-inovação encontram-se distribuídos por 6 áreas, conforme ilustrado no gráfico I. Dos 46 projetos aprovados, a maioria (24%) enquadra-se na área da alimentação (Food and drink), seguindo-se a área da reciclagem (Recycling) com 22% e a área da construção (Buildings) com 20%.

Gráfico I

Projetos por área



Em termos financeiros, a área da alimentação continua a ser a que teve o maior financiamento (com 8,9 milhões de euros) seguindo-se a área da construção (com cerca de 8 milhões de euros) e a área da reciclagem (com 7,3 milhões de euros).

Quadro II
Áreas de Projetos de Eco-Inovação financiados pela UE em 2011

Área do projeto	Nº de projetos	Financiamento da UE
Alimentação	11	8.903.492,00 €
Negócios Verdes	9	5.634.704,00 €
Construção	9	7.979.140,00 €
Reciclagem	10	7.301.313,00 €
Outros	3	2.060.697,00 €
Produção limpa	4	3.017.588,00 €
Total	46	34.896.934,00 €

O projeto de maior envergadura, em termos de financiamento é o projeto alemão GREENPIPE.



GREENPIPE

Área: Construção

País: Alemanha

Nome do Projeto: Greenpipe

Promotor: Empresa RS Technik Aqua GmbH

Financiamento: € 1.717.119

Duração: 09/01/2011 a 26/08/2013

Descrição: Projeto de criação de um novo revestimento interior para reabilitação das condutas de água existentes sem necessidade de escavação.

O único projeto aprovado de origem portuguesa é o projeto BIOFATRECOVERY.

BIOFATRECOVERY

Área: Negócios verdes

País: Portugal

Nome do Projeto: Biofatrecovery

Promotor: Empresa *AMBISYS, SA*

Financiamento: € 393.403

Duração: 01/11/2011 a 31/10/2013

Descrição: Criação de um reator de lodo anaeróbio invertido adequado para o tratamento das águas residuais industriais que contenham gorduras. Ao contrário de outros produtos existentes no mercado, este reator torna possível converter anaerobicamente gordura e outros compostos orgânicos presentes no efluente em biogás, uma fonte de energia renovável, sem separação prévia de gordura.



REATOR INVERTED ANAEROBIC SLUDGE BLANKET (IASB)

Tecnologia patenteada para o tratamento anaeróbio de águas residuais com elevados teores de gordura visando a produção de biogás, uma fonte de energia renovável.



PRINCIPAIS VANTAGENS

O **REATOR IASB** preenche o nicho de mercado da tecnologia anaeróbia de alta carga, efetuando diretamente o tratamento de águas residuais com elevados teores de gordura, em oposição, aos sistemas biológicos convencionais. A gordura é um substrato de biodegradabilidade elevada em condições anaeróbias o que, mediante condições controladas, se pode traduzir num aumento significativo da produção de biogás.



MERCADOS ALVO

Indústria Agroalimentar

O Reator IASB pode ser aplicado em todas as **indústrias** cujos efluentes contêm elevados teores de **gordura** e que apresentem **consumos energéticos elevados**. O aproveitamento do biogás, em detrimento dos combustíveis fósseis geralmente utilizados nestas unidades, permitirá uma redução efetiva dos custos fixos mensais.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO REATOR IASB

Caso de Estudo: Efluente de Matadouro Industrial

Parâmetro	Valor
Carga volumétrica (kg CQO/m ³ /dia)	10
Carga volumétrica de gordura (kg CQO/m ³ /dia)	3
Eficiência de remoção de CQO (%)	80–85



- Legenda:**
- Entrada de efluente (injetores)
 - Sprays mecânicos
 - Saída de biogás
 - Saída de Água Pré-Tratada
 - Separador Lamelar
 - Ligação Bomba Spray

Fluxograma do Processo com aplicação do Reator IASB

CONTACTOS
 Rua Maria de Paz Verim, 116
 4490 - 630 Póvoa de Varzim
 Portugal
 Tel: +351 252 291 300
 Fax: +351 292 291 348
 Correio eletrónico:
 geral.ambisys@ambisys.pt
 www.ambisys.pt



THE PROCESS

GMN subjects tyres to a process of material reuse. The company is one of the few in Spain that integrates all the activities related to the management of end-of-life tyres, from their collection through to the sale of the recycled product.

COLLECTION 01

A service that covers the collection, sorting and removal of tyre from workshops and large production centres.



RECEPTION 02

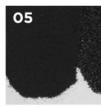
Reception and classification based on their type and condition.

RECOVERY 03

Recovery of the tyres in better condition to be used second-hand or to be reprocessed.

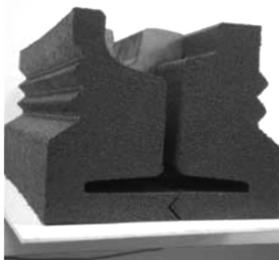
CRUSHING 04

Crushing the rest of the tyres into sizes of less than 100 mm.



GRANULATION 05

Granulating the crushed tyre to obtain rubber chippings of diverse sizes and grades.



Descrição do projeto “Biofatrecovery”

Na área da reciclagem apresentamos, como exemplo, o projeto espanhol “PROTRACK”.

PROTRACK

Área: Reciclagem

País: Espanha

Nome do Projeto: PROTRACK

Promotor: Gestión Medioambiental de Neumáticos, S.L.

Financiamento: € 659.928

Duração: 01/07/2011 a 01/07/2013

Descrição: O objetivo principal deste projeto é demonstrar a viabilidade técnica de um perfil para linhas férreas feito de borracha reciclada a partir de pneus usados.

Informações úteis

A entidade responsável pela Eco-Inovação junto da Comissão Europeia é a:

EXECUTIVE AGENCY FOR COMPETITIVENESS AND INNOVATION

Cov 2 12/08

B-1049 Brussels - Belgium

Website: http://ec.europa.eu/eaci/eco_en.htm

A Eco-Inovação tem um sítio próprio na internet em:

<http://ec.europa.eu/environment/eco-innovation/>